

Concerto em Homenagem a Nossa Senhora de Vandoma

Domingo, 11 de outubro de 2026, 21h30

Sé do Porto

Entrada gratuita, sujeita à lotação do espaço

Coprodução:

Cabido Portucalense

Câmara Municipal do Porto

Orquestra do Norte

Bruno Pereira

brunoepereira@cm-porto.pt | 961887743

Georgina Carneiro

georginacarneiro@cm-porto.pt | 935511117

Porto.

**Um sino. O violoncelo de Guilhermina Suggia. Uma
orquestra. Um encontro entre memória, espiritualidade e
música contemporânea na Sé do Porto.**

No dia dedicado a Nossa Senhora de Vandoma, a Sé do Porto acolhe um concerto de homenagem à Padroeira da cidade que cruza música contemporânea, espiritualidade e memória musical da cidade.

Promovido numa parceria entre o Cabido Portucalense, a Câmara Municipal do Porto e a Orquestra do Norte, o concerto reúne duas obras marcantes do repertório contemporâneo: “Cantus in Memory of Benjamin Britten”, de Arvo Pärt, e “The Protecting Veil”, de John Tavener. A interpretação estará a cargo da Orquestra do Norte, dirigida pelo maestro Pedro M. Monteiro, com o violoncelista Fernando Costa como solista. O concerto ganha uma dimensão particular com a utilização do violoncelo Montagnana que pertenceu a Guilhermina Suggia, uma das figuras maiores da história musical do Porto. Nas mãos de Fernando Costa, o instrumento que esteve ligado à célebre violoncelista portuense será colocado ao serviço de uma obra profundamente marcada pela dimensão espiritual: “The Protecting Veil”, de John Tavener.

Escrita em 1988, “The Protecting Veil” inspira-se na tradição cristã ortodoxa da Proteção da Mãe de Deus, representada pela imagem de Maria a estender o seu véu sobre os fiéis. Ao longo de oito secções contínuas, Tavener percorre episódios associados à vida de Maria e de Cristo, atribuindo ao violoncelo o papel de uma voz solista que se relaciona continuamente com a orquestra de cordas.

A abrir o programa, “Cantus in Memory of Benjamin Britten”, de Arvo Pärt, conduz o público por uma experiência sonora de grande depuração. Um sino e as cordas desenvolvem um lento movimento descendente, construído a partir da repetição e da ressonância, até ao desaparecimento progressivo do som no silêncio.

No dia da Padroeira da cidade, a Catedral do Porto torna-se, assim, lugar de encontro entre diferentes tempos e memórias: a tradição religiosa associada a Nossa Senhora de Vandoma, a música contemporânea de inspiração espiritual e o legado de uma das mais importantes intérpretes da história musical portuguesa.

Ficha do Concerto

Coprodução:

Cabido Portucaleense, Câmara Municipal do Porto e Orquestra do Norte

Interpretação:

Fernando Costa, violoncelo

Orquestra do Norte

Direção musical:

Pedro M. Monteiro

Programa

Autor e obra musical:

ARVO PÄRT (Estónia, 1935—)

Cantus in Memory of Benjamin Britten | *Canto em memória de Benjamin Britten*
(1977, rev. 1980)

Para orquestra de cordas e sino

Duração: 6 minutos (aprox.)

Obra contínua, sem andamentos.

Autor e obra musical:

JOHN TAVENER (Reino Unido, 1944—2013)

The Protecting Veil | *O Véu Protetor* (1988)

Para violoncelo solo e orquestra de cordas

Duração: 43 minutos (aprox.)

Oito secções contínuas:

I. The Protecting Veil | *O Véu Protetor*

Referência litúrgica / episódio: Proteção da Mãe de Deus (Pokrov / Sképē)

II. The Nativity of the Mother of God | *A Natividade da Mãe de Deus*

Referência litúrgica / episódio: Natividade da Mãe de Deus

III. The Annunciation | *A Anunciação*

Referência litúrgica / episódio: Anunciação

IV. The Incarnation | *A Encarnação*

Referência litúrgica / episódio: Encarnação

V. The Lament of the Mother of God at the Cross | *O Lamento da Mãe de Deus
junto à Cruz*

Referência litúrgica / episódio: Lamento da Mãe de Deus junto à Cruz / Paixão
de Cristo

VI. The Resurrection | *A Ressurreição*

Referência litúrgica / episódio: Ressurreição de Cristo / Páscoa

VII. The Dormition | *A Dormição da Mãe de Deus*

Referência litúrgica / episódio: Dormição da Mãe de Deus

VIII. The Protecting Veil | *O Véu Protetor*

Referência litúrgica / episódio: Proteção da Mãe de Deus (Pokrov / Sképē)

Intérpretes

FERNANDO COSTA (violoncelo)

Violoncelo solista neste concerto, Fernando Costa interpreta “The Protecting Veil” de John Tavener, com o violoncelo Montagnana que pertenceu a Guilhermina Suggia.

Nota biográfica:

Fernando Costa tem-se afirmado nos últimos anos como um valor seguro da nova geração de intérpretes em Portugal. As suas performances são marcadas por uma forte presença em palco, combinando um estilo dinâmico e impulsivo com a sua expressividade e sensibilidade musicais.

Violoncelista português nascido em 1991, iniciou os estudos de violoncelo com Valter Mateus e em 2013 terminou a Licenciatura, com classificação máxima, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo no Porto, na classe de violoncelo de Jed Barahal. Concluiu, em 2015, o Mestrado em Performance Musical sob a orientação do prestigiado violoncelista António Meneses, na Hochschule der Künste Bern, na Suíça.

Teve a oportunidade de atuar como solista acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfonietta da ESMAE, entre outras. Apresenta-se tanto a solo como em música de câmara, tendo atualmente uma regular atividade musical em Portugal e no estrangeiro. Entre os seus recentes projetos, destacam-se as digressões pelo Brasil, EUA, China e a participação em festivais em Portugal, Alemanha, França e Azerbaijão.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2013 e 2015. Desde 2015, já publicou 3 álbuns, tendo sido recentemente editado o seu 3º CD – Heritage – juntamente com o pianista Luís Costa, para a editora KNS Classical.

ORQUESTRA DO NORTE

A Orquestra do Norte participa no concerto com a interpretação das duas obras que compõem o programa.

Nota biográfica:

A Orquestra do Norte, tutelada pela Associação Norte Cultural, desenvolve desde 1992 o seu projeto musical, tendo sido a primeira orquestra regional criada através de um concurso nacional promovido pelo governo português.

A ON foi pioneira no exercício de um projeto de descentralização cultural tendo ganho afirmação no meio musical e reconhecimento artístico a nível nacional e internacional.

Os seus objetivos primordiais passam pela criação de novos públicos através da oferta de programas musicais variados, adaptados à execução nos mais diversificados locais, desde importantes teatros e salas de concerto a espaços ao ar livre, salas de associações, escolas, igrejas, entre outros, conseguindo assim chegar a toda a população.

Ligação ao território; acesso à criação e à fruição da música erudita; dimensão intersectorial do trabalho orquestral; valorização da música e dos músicos; solidariedade, identidade e cidadania são as cinco linhas de orientação estratégica definidas na sua carta de missão.

A Orquestra do Norte conta com o apoio do Ministério da Cultura, tendo-lhe sido atribuído o Estatuto de Orquestra Regional.

Desde outubro de 2018, a Orquestra do Norte tem a Direção Artística do Maestro Fernando Marinho.

Elenco:

Diretor Artístico e Maestro Titular

Fernando Marinho

I Violinos

Diogo Coelho

MUSEU E BIBLIOTECAS DO PORTO

Concerto em Homenagem a Nossa Senhora de Vandoma

Mark Herendi
Natalia Konik
Afonso Almeida
Inês Vilarinho
Laura Pereira

II Violinos

Ana Tedim
Marta da Costa
Malgorzata Szymanska
João Melo
Catarina Vicente

Violas

Helena Leão
Teresa Fleming
Pedro Marques
Catarina Gonçalves

Violoncelos

Rita Fernandes
Isabel Cupeiro López
Rozalliya Rashkova
Débora Azevedo

Contrabaixos

Artur Senhor
Pedro Vasquinho

Percussão

Vitor Brandão

PEDRO M. MONTEIRO (programação e direção musical)

Pedro M. Monteiro assegura a direção musical do concerto e a programação artística do programa.

Nota biográfica:

É doutorado *summa cum laude* em Teoria e Análise Musical pela Universidade Católica Portuguesa, com bolsa da FCT. É mestre em Musicologia pela Universidade de Valladolid e licenciado em Música Sacra (Direção Coral e Órgão) pela mesma universidade. Prosseguiu estudos de órgão (diploma de concerto) na Hochschule für Katholische Kirchenmusik, em Regensburg (Alemanha).

A sua atividade cruza investigação, direção, interpretação e composição, com especial enfoque na música sacra contemporânea e no repertório histórico. Enquanto investigador, tem-se dedicado a compositores como Ligeti, Messiaen, Reich e Pärt. Como maestro, dirigiu diversas estreias nacionais e absolutas, bem como projetos discográficos, destacando-se interpretações de obras como *Passio* (Pärt), *Proverb* (Reich) e *Scotoma Cintilante* (Jonathan Saldanha). Enquanto compositor, é autor de música para cinema e projetos multidisciplinares.

Como organista e programador, tem desenvolvido iniciativas de valorização do órgão ibérico, incluindo ciclos de concertos no Centro Histórico do Porto.

No plano académico, foi docente na Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho, ESMAE e na University of Saint Joseph (Macau), além de investigador do CITAR. Desenvolve ainda atividade como curador e artista convidado no Museu do Porto.

Notas ao Programa

“Cantus in Memory of Benjamin Britten”, de Arvo Pärt

Escrita em memória do compositor britânico Benjamin Britten, *“Cantus in Memory of Benjamin Britten”* é uma das obras mais conhecidas de Arvo Pärt e um exemplo da linguagem de extrema depuração que marcou a sua produção a partir do final da década de 1970.

A obra desenvolve-se em torno de poucos elementos: as cordas, um sino e o silêncio. Um sino marca a passagem do tempo enquanto as diferentes secções da orquestra de cordas descem, em cânone, pela escala de lá menor, cada uma a uma velocidade diferente.

Esta construção cria progressivamente uma sensação de suspensão e ressonância. O som torna-se cada vez mais denso até atingir o limite do seu percurso. Quando as cordas e o sino deixam de soar, permanece ainda a ressonância antes de chegar o silêncio.

O título *“Cantus”* remete para a ideia de canto, enquanto a presença do sino estabelece uma ligação à linguagem do *tintinnabuli*, sistema composicional desenvolvido por Pärt e cujo nome evoca precisamente o som dos sinos.

“The Protecting Veil”, de John Tavener

Composta em 1988, *“The Protecting Veil”* nasceu da relação de John Tavener com a tradição cristã ortodoxa. O título remete para a festa da Proteção da Mãe de Deus, ou *Pokrov*, associada à imagem de Maria a estender o seu véu sobre os fiéis como sinal de proteção e intercessão.

A obra organiza-se em oito secções contínuas, atravessando diferentes episódios associados à Mãe de Deus e à vida de Cristo: da Natividade à Anunciação e à

Encarnação, do Lamento junto à Cruz à Ressurreição e à Dormição, regressando finalmente à imagem do Véu Protetor.

No centro da composição está o violoncelo. Tavener atribui-lhe uma função próxima da voz da Mãe de Deus, enquanto a orquestra de cordas cria um espaço sonoro que prolonga e envolve essa voz.

A interpretação no Porto ganha uma dimensão particular pela utilização do violoncelo Montagnana de Guilhermina Suggia. Associado a uma das mais importantes figuras da história musical portuguesa e profundamente ligado à memória cultural da cidade, o instrumento regressa assim a um contexto musical marcado pela presença do violoncelo.

Violoncelo Montagnana de Guilhermina Suggia

A Câmara Municipal do Porto, em 1938, confere a Guilhermina Suggia a Medalha de Mérito, em ouro da Cidade e, em 1944, o Governo condecorou-a com o grande oficialato da Ordem de Cristo, alta distinção para a artista que já possuía a Comenda da Ordem de Sant'Iago.

Após a morte da ilustre violoncelista Guilhermina Augusta Xavier de Medim Suggia (27 junho de 1885-31 julho de 1950), o Violoncelo foi legado ao Conservatório de Música do Porto, através da Câmara Municipal do Porto em testamento lavrado a 22 de junho de 1950.

Prestando a justa homenagem à ilustre violoncelista, a Câmara Municipal do Porto resolve associar-se ao propósito que ditou a referida disposição testamentária, ao desejo expresso por Guilhermina Suggia, no sentido de que o culto por ela dedicado” em toda a sua vida, à arte Musical, perdure e sirva de incentivo a todos, mestres e discípulos, que à arte se dedicarem”. Neste sentido, foi unanimemente aprovada em reunião de Câmara, a proposta de instituição do prémio Guilhermina Suggia, bem como, a aquisição do Violoncelo de Montagnana que foi tocado por reconhecidos violoncelistas, nomeadamente, Rostropovitch, José Augusto Pereira de Sousa e Quirine Viersen, Madalena Sá e Costa, Filipe Quaresma, Vanessa Pires, Jed

Barahal, Bruno Borralhinho e Fernando Costa entre outros violoncelistas nacionais e internacionais. O Prémio Guilhermina Suggia, destinado a galardoar anualmente, o melhor aluno da classe de Violoncelo do Conservatório de Música do Porto, foi atribuído a alunos prodígio, como Ana Filomena Antunes Pereira Gomes da Silva e Konstanze Anna Katharina von Gutzeit.

O violoncelo Suggia é não somente um bem cultural com especial função jurídica decorrente da sua inventariação pelo Estado Português, como um instrumento histórico e artístico com um elevado valor organológico e patrimonial.